

# INDICAÇÃO E AQUISIÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA OS TRABALHADORES EM LAVOURAS CAFEIEIRAS NO MUNICÍPIO DE MONTE BELO/MG

Filippe Carneiro LOPES; José Sérgio de Araújo; Thales Eugênio de BRITO; Lucas Lenin Resende de ASSIS; Marco Antonio Pereira de AVILA; Gustavo Nogueira PAES; Thiago Cardoso de OLIVEIRA.

O café é dos poucos produtos agrícolas cujo preço é baseado em parâmetros qualitativos, variando significativamente o valor com a melhoria de sua qualidade.

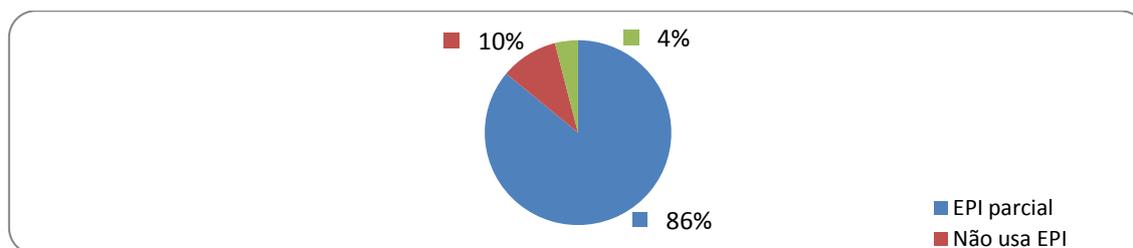
Para obter qualidade do produto, deve-se correlacionar com a qualidade de trabalho dos funcionários, algumas atividades de trabalho podem trazer problemas de saúde para os trabalhadores, por isso, são desenvolvidas metodologias e equipamentos para protegê-los. Cuidados devem ser tomados ao se trabalhar com produtos fitossanitários. Eles como outros produtos químicos devem ser utilizados e manuseados com cuidado, a fim de preservar o meio ambiente, a saúde dos trabalhadores e dos consumidores.

Os EPI's são ferramentas de trabalho que visam preservar a saúde do trabalhador que manuseia produtos fitossanitários, a fim de reduzir a exposição ao produto e, conseqüentemente, diminuir/anular a probabilidade de intoxicações. Vem ser um complemento a outras medidas para reduzir os riscos de contaminação. O objetivo do estudo realizado foi observar o conhecimento dos funcionários sobre o uso correto do equipamento de proteção individual e como é realizada a aquisição e indicação dos produtos fitossanitários nas lavouras cafeeiras.

O levantamento foi realizado em vinte propriedades cafeeiras no Município de Monte Belo, sul de Minas Gerais, com altitude de aproximadamente 898m. Através de questionários, foram entrevistados 50 trabalhadores rurais do sexo masculino diretamente envolvidos em atividades de manejo na cafeicultura. Foi feita uma revisão de literatura sobre cafeicultura, uso de defensivos agrícolas, envolvendo o uso de equipamento de proteção individual, local de aquisição e indicação de produtos fitossanitários, desenvolvido nos meses de dezembro de 2010 a maio de 2011. As propriedades visitadas visou contato com os cafeicultores e técnicos responsáveis, para conseguir consentimento e apoio para obter os contatos diretos com os trabalhadores rurais envolvidos na atividade agrícola.

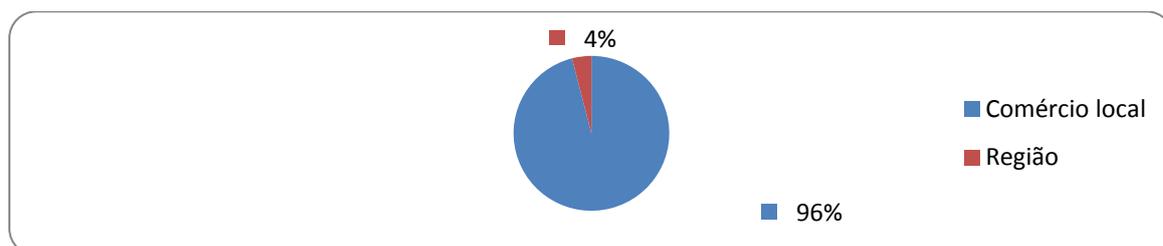
## Resultados e conclusões

Observou-se quanto à utilização de EPI durante as aplicações de defensivos agrícolas, que 86% dos entrevistados utilizam EPI parcialmente, ou seja, não seguem totalmente as recomendações feitas pelos técnicos que prestam serviços na propriedade (Figura 1). Cerca de 10% deles não utilizam EPI, mesmo tendo a disposição no local de trabalho, alegando desconforto e perda de rendimentos. Apenas 4% dos aplicadores de agrotóxicos utilizam o EPI completo, alegando evitar riscos de contaminação e outras complicações para sua saúde. Pode-se supostamente, afirmar que vários fatores interferem neste cenário, por exemplo, o baixo nível de escolaridade dos trabalhadores rurais, que dificulta uma maior compreensão da necessidade de utilização de equipamentos de proteção, pode-se ainda dizer que o desconforto causado pela utilização dos equipamentos durante a realização dos trabalhos ou ainda que associando o baixo nível de escolaridade com falta de capacitação podem ser uma explicação plausível.



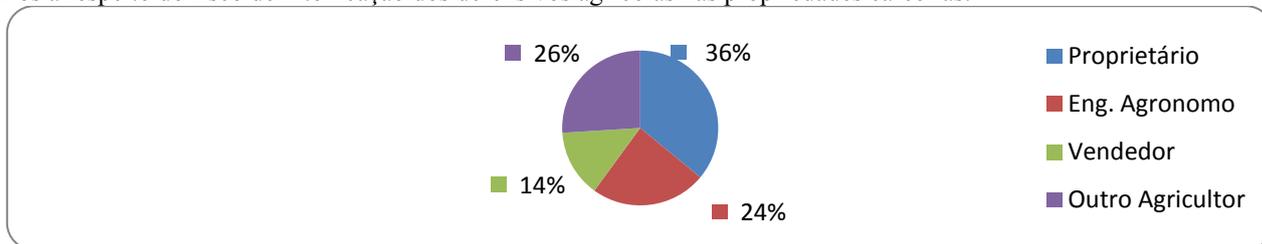
**Figura 1** – Uso de EPI por trabalhadores rurais envolvidos na aplicação de defensivos agrícolas na cafeicultura de Monte Belo. Monte Belo, 2011.

Em relação à aquisição dos defensivos agrícolas utilizados na cafeicultura, cerca de 96% dos trabalhadores informaram que adquirem no comércio local e 4% no comércio da região, observando-se a grande diferença na Figura 2. Estes valores são respaldados pelo fato de que a maioria dos trabalhadores é residente do município, onde fica-se mais prático, fácil e econômico a aquisição do produto no próprio município.



**Figura 2** – Aquisição dos defensivos agrícolas feita pelos trabalhadores rurais envolvidos na aplicação dos produtos nas lavouras cafeeiras do município de Monte Belo/MG, 2011.

Para o presente estudo a situação é ainda mais constrangedora. Dos trabalhadores entrevistados, 36% afirma que a indicação dos defensivos agrícolas é feita por outro produtor e 26% feita pelo próprio agricultor, isto afirma que mais de 50% das indicações dos produtos fitossanitários aplicados nas lavouras cafeeiras é feito por pessoas que não possui nenhum grau aprofundado de conhecimento técnico dos produtos, logo 24% é feita pelo responsável da área e 14% pelos vendedores das casas agrícolas. Entretanto fazendo uma análise crítica dos entrevistados, pode-se ponderar que, em função de serem caracteristicamente agricultores detentores de pequenas propriedades e sustentabilizarem a sua produção baseada na agricultura familiar, depende-se o desconhecimento e a falta de informação dos produtores e dos funcionários a respeito do risco de intoxicação dos defensivos agrícolas nas propriedades cafeeiras.



**Figura 3** – Indicação de produtos fitossanitários para trabalhadores rurais envolvidos na aplicação de defensivos agrícolas na cafeicultura de Monte Belo. Monte Belo, 2011.

Nas condições em que foi realizada a pesquisa, envolvendo trabalhadores rurais, nas propriedades cafeeiras localizadas no município de Monte Belo/MG, após análise dos dados pode-se afirmar que mais de 90% dos funcionários estão usando o equipamento de proteção individual de forma incorreta, logo estes dados indicam que as indicações dos produtos fitossanitários também é feita de forma inadequada, podendo levar a uma maior taxa de intoxicação dos funcionários aplicadores dos defensivos.